

programação da cinubiteca

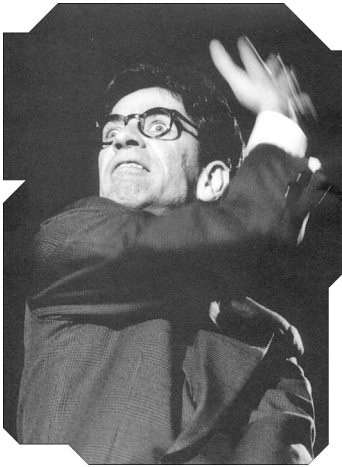
www.labcom.ubi.pt/cinubiteca

universidade da beira interior

licenciatura em cinema

02 | junho | 04

ciclo { cinema documental }\*



## o país dos surdos

1992 . FR . 99' . 35 mm

### realização

Nicolas Philibert

### assistente de realização

Valéry Gaillard

### câmara

Frédéric Labourasse

### montagem

Guy Lecorne

### som

Henri Maikoff

### mistura

Julien Cloquet

### directora de produção

Françoise Buraux

### produtor delegado

Serge Lalou

### co-produção

Les Films d'Ici,

La Sept,

Centre Européen

Cinématographique

Rhône-Alpes

### participação

Centre National de la

Cinématographie,

Ministère des Affaires Étrangères

### em associação com

Canal +

Région Rhône-Alpes

Centre National de la Cinématographie

Fondation de France

Ministère des Affaires Étrangères

RAI TRE

BBC Television

Télévision Suisse Romande

> Este filme é um convite para mergulharmos no universo dos surdos. Todas as personagens são surdos profundos, surdos de nascença ou que ficaram surdos nos primeiros anos de vida. A propósito deste filme ouçamos o seu realizador em entrevista - porque ler é um modo de ouvir, assim como ver é um modo de ouvir.

(Nota: perguntem, por exemplo, aos espectadores do filme *A chuva* de Joris Ivens que som mais ouviram, muitos dirão: "a chuva"; outros dirão que o mais marcante foi o som estridente da campanha da bicicleta daquele miúdo que passou. Mas, nada efectivamente ouviram pois o filme é mudo, ou melhor, é surdo, como diria Michel Chion, autor de vários livros sobre o som no cinema - surdo, porque os sons do chamado "cinema mudo", ouvem-se nas imagens).

Diz Philibert: "Mais do que o assunto da "deficiência" o filme coloca em relevo a existência de uma verdadeira cultura surda que tem as suas raízes, os seus códigos, os seus modelos, os seus costumes. Queria confrontar o espectador com essa cultura, não de forma abstracta ou teórica, mas sim seguindo várias personagens e contando a sua história (...) Comecei por voltar a aprender a linguagem gestual (...) esse passo era

indispensável porque queria evitar ter de recorrer a um intérprete (...) mesmo no caso dos surdos profundos raramente há um silêncio puro." Para este filme houve um cuidado especial e um longo trabalho de experimentação de sons. "Muitas vezes atenuou-se o som ambiente, distanciou-se ligeiramente para que o espectador se concentrasse nos gestos." (in Catálogo *Cinq films de Nicolas Philibert*, Ed. Ministère des Affaires Étrangères)

Um grupo de psiquiatras propôs a Philibert fazer um filme pedagógico sobre a linguagem gestual. O projecto nunca se concretizou, mas Philibert descobriu a beleza da linguagem gestual, a incrível amplitude das suas possibilidades, a importância da componente visual para os surdos, em suma, apaixonou-se pela sua forma de comunicar. Em 1983 chegou a escrever um guião para um filme de ficção, mas nunca conseguiu financiamento até que, em 1991, regressou à ideia de fazer um filme sobre os surdos, mas desta vez na forma de documentário onde os testemunhos fossem uma parte essencial. A câmara olha as personagens de frente dando ênfase à beleza e expressividade da linguagem gestual. Ouçamos e vejamos *O país dos surdos* - ou melhor, vejamos os sons e ouçamos as imagens e ouçamos, também, o silêncio. <

exibição

02 | junho | 04

15h00

cinubiteca

{anf.1}

{ Cópia do filme *O país dos surdos* gentilmente cedida pela Embaixada de França, Institut Franco-Portugais, na pessoa de Mr. Dominique Chastres }

\*{ Programação da responsabilidade de Manuela Penafria }